

Moratória prejudica a imagem do brasileiro

JORNAL DE BRASILIA *Divida Externa*

Belo Horizonte — "O Brasil está por vontade própria cada vez mais isolado do resto do mundo em termos de comércio exterior e já é visto como um país caloteiro. No Mercado Comum Europeu não se quer mais vender para o Brasil, com receio de que ele não pague e, também, devido ao seu protecionismo, que começou com a informática e acabou se generalizando após a Nova República".

A avaliação foi feita ontem pelo superintendente do Centro de Estudos e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Cedex), da Fundação Dom Cabral, Emerson de Almeida, após visitar 15 entidades oficiais e privadas exportadoras de seis países no Mercado Comum Europeu. Segundo ele, apareceram no cenário internacional novos parceiros dos países desenvolvidos, principalmente países asiáticos, que desviam totalmente a atenção do MCE.

Após reiterar que "lá fora a imagem do Brasil se deteriora dia-a-dia", Emerson de Almeida informou que, pelos contatos que manteve, pode observar outro grande erro do país ao integrar-se à Argentina e Uruguai. "É uma união de quem tem pouco com quem não tem quase nada e, enquanto o presidente Sarney vai todo dia à fronteira com os dois países para se avistar com Alfonsín e Sanguinetti, o próprio Alfonsín vai toda semana à Europa em

busca de novos mercados para seu país".

- 3 *JUL 1987*
Explicou que, enquanto instituições do MCE não negociam com o Brasil porque não o consideram em condições de pagar, outras não dão apoio financeiro porque já não o consideram mais um país subdesenvolvido. O Brasil não tem mais aquela simpatia de alguns anos atrás".

Para Emerson de Almeida o Brasil terá de fazer um esforço tremendo para recuperar o terreno perdido nos últimos três anos, devido à política externa equivocada implantada pela Nova República. Verifiquei que os europeus estão simplesmente convictos de que o Brasil não pagará a dívida externa e ainda criticam o fato de nos limitarmos a copiar tecnologia".

Para Emerson de Almeida, o Brasil deveria rolar sua dívida, transformando-a em capital de risco e editar um novo marketing para melhorar sua imagem. Informou ainda que a Cacex, através do Cedex, está em contato com o Banco Central da França, tentando organizar sistemas de consórcio de troca para que o Brasil penetre no Mercado Comum Eurtpeu, mediante a troca de mercadorias, serviços ou tecnologia. "A relação de troca é a única forma de reativar o comércio com eles, já que não acreditam mais que o Brasil pague", afirmou.